

**ANÁLISE DA DURAÇÃO RELATIVA DAS VOGAIS DE
SÍLABAS PRETÔNICAS: COMPARAÇÃO ENTRE
VITÓRIA DA CONQUISTA E SALVADOR**

Tássia da Silva Coelho⁶⁹
(UESB)

Maria das Graças Amaral⁷⁰
(UESB)

Vera Pacheco⁷¹
(UESB)

Marian dos Santos Oliveira⁷²
(UESB)

RESUMO

Neste trabalho, objetivamos comparar a duração relativa das vogais produzidas por sujeitos de Vitória da Conquista com as vogais produzidas por sujeitos soteropolitanos, a fim de caracterizar a fala de conquistenses, levando-se em consideração a relação duração x tonicidade. Para isso, foram feitas mensurações e análise estatística dos valores de duração das vogais produzidas por soteropolitanos em sílabas tônica e pretônica. Os resultados apontam para uma possível diferença entre os falares no que se refere à duração.

PALAVRAS-CHAVE: Duração; tonicidade; vogais.

⁶⁹ UESB/FAPESB

⁷⁰ UESB

⁷¹ Professora doutora do DELL/PPGLin/UESB.

⁷² Professora doutora do DELL/PPGLin/UESB.

INTRODUÇÃO

Buscando investigar mais a fundo as particularidades do dialeto conquistense, Pacheco, Oliveira e Ribeiro (2013) avaliaram a duração, parâmetro acústico, das vogais em sílaba pretônica e tônica e concluíram que, em Vitória da Conquista, as vogais médias em posição pretônica apresentam durações maiores ou iguais à posição tônica, dado que vai de encontro ao esperado pela literatura, já que a duração segmental é normalmente associada ao acento tônico.

Esses achados nos levam às seguintes questões:

(i) Como se configura a duração relativa das vogais núcleos de sílaba pretônica em Salvador, capital da Bahia? A nossa hipótese é a de que, à semelhança de Vitória da Conquista, interior do estado, as vogais pretônicas realizadas por soteropolitanos apresentam duração igual ou maior do que as de sílaba tônica.

MATERIAL E MÉTODOS

Participaram deste estudo dois indivíduos, um de cada sexo, com idades entre 20 e 30 anos, naturais de Salvador-BA, que nunca se ausentaram dessa cidade. A coleta de dados foi realizada em ambiente silencioso, a

fim de evitar interferência do ambiente externo. As palavras do *corpus* foram inseridas na frase veículo “Digo_____baixinho.” Com o objetivo de padronizar o contexto de produção, impressas e apresentadas aos informantes, que realizaram cinco repetições. Os dados foram gravados por meio do programa Audacity e armazenados em arquivos de áudio do tipo *wave*. Os dados foram analisados no programa de análise acústica *Praat* versão 5.2.23, por meio de mensuração manual da duração relativa, que foi calculada com base na duração da palavra em que o segmento se encontrava ((duração relativa = duração da vogal / duração da palavra) x100) das vogais /u/, /i/ e /a/ tanto em sílaba tônica quanto pretônica. Os dados obtidos foram tabulados em planilha do Excel, organizados e separados para análise estatística que se deu por meio do *software BioEstat 5.0* com base no método de análise estatística de variância Kruskal-Wallis. O valor de α adotado foi de 0.05, de modo a avaliar se as diferenças entre as médias eram significativas ou não. Nas análises, avaliamos a duração das vogais observando, principalmente, as possíveis diferenças existentes entre sílabas tônica e pretônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A duração, parâmetro acústico importante na investigação de questões relacionadas à prosódia, consiste na quantidade de tempo durante o qual uma unidade linguística é produzida (CRYSTAL, 200; CRUTTENDEN, 1986). Esse parâmetro, frequentemente associado a variações melódicas, fornece informações importantes quanto à tonicidade, por exemplo.

Em Vitória da Conquista, estudo realizado por Pacheco, Oliveira e Ribeiro (2013) comprovou que as vogais médias em posição pretônica apresentam durações maiores ou iguais à posição tônica, dado que vai de encontro ao esperado pela literatura, já que as vogais que são núcleos de sílabas tônicas tendem a ter maior duração (CAGLIARI, 1999).

Conforme as autoras, a medida de duração relativa das vogais traz uma pista interessante que pode contribuir para a explicação do falar “cantando” dos conquistenses.

Para avaliar se, em Salvador, a relação tonicidade x duração se dá da mesma forma, nós realizamos análise comparativa da duração relativa.

Tabela 1 – Avaliação da duração relativa das vogais /u/, /i/ e /a/ produzidas por dois sujeitos soteropolitanos, um de cada sexo.

Região	Sujeito	VOGAIS								
		/u/			/i/			/a/		
		T	PT	p	T	PT	p	T	PT	P
SSA	S1 (M)	27. 46	21. 03	< 0.00 01	27. 13	16. 56	< 0.00 01	25. 64	18. 12	< 0.00 01
	S2 (F)	28. 48	27. 62	ns	26. 38	22. 07	ns	29. 67	28. 12	Ns

Conforme a tabela 1, em Salvador, os valores médios das vogais analisadas produzidas por sujeito do sexo masculino são maiores quando as vogais ocupam núcleo de sílaba tônica e, de acordo com a análise estatística, a diferença entre os valores de cada posição foi significativa.

Para o sujeito feminino, os valores mediais das posições foram bastante próximos e não constituíram diferença significativa.

Os estudos feitos em Vitória da Conquista analisaram apenas as vogais médias nessas circunstâncias, o que não nos permite fazer exatamente uma comparação entre esses falares ou afirmar categoricamente que uma

maior duração das vogais quando núcleo de sílabas pretônicas é característica do falar conquistense. Para isso, é necessário que a duração das vogais altas e baixa também seja estudada em Vitória da Conquista.

Apesar de serem vogais de qualidades distintas, o resultado encontrado para o sujeito masculino pode trazer pistas de que, em Salvador, a duração das vogais tende a seguir o esperado: vogais tônicas mais longas. Com a avaliação de mais sujeitos, será possível levantar qual será de fato a tendência do falar dos soteropolitanos.

CONCLUSÕES

A duração relativa das vogais /u/, /i/ e /a/ em Salvador não apresenta maiores valores, com diferenças significativas, em posição pretônica, como supúnhamos. Além disso, não foi possível fazer uma comparação entre os falares de Salvador e Conquista devido à diferença da natureza das vogais, mas, como este estudo faz parte de um estudo maior, que ainda está em andamento, e esses resultados são parciais, teremos respostas mais concretas à medida que a pesquisa for sendo realizada.

REFERÊNCIAS

- CAGLIARI, L. **Acento em português**. Campinas: Edição do Autor, 1999.
- CRUTTENDEN, A. **Intonation**. In: _____Portal da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=599>>. Acesso em 07 set. 2014.
- CRYSTAL, D. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- PACHECO, V.; OLIVEIRA, M.; RIBEIRO, P. de J. **Em busca da melodia nordestina**: as vogais médias pretônicas de um dialeto baiano. *Linguística* / Vol. 29 (1), junho 2013: 165-187.
- PEREIRA, T. **A duração da vogal pretônica em nativos de Macuco (MG)**: Uma análise das modificações micro-prosódicas ocorridas na fala de informantes afastados de sua terra natal. *Revista Gatilho*. Juiz de Fora, v 10, jun. 2010. <<http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2010/06/pereira.pdf>>. Acesso em 08 set. 201